

*“Celebrar a eucaristia é
comer e beber da nossa Utopia
Do Hilário Dick, sj”*



Carta da Pastoral da Juventude Nacional sobre o Fazer Pastoral nos próximos meses

Queridos/as e amados/as jovens,
Queridos/as e amados/as assessores/as,
Queridos Grupos de Jovens, Coordenações Diocesanas e Regionais,

No desejo de comunicar-nos com cada um/a de vocês, nestes tempos de pandemia, de muitos desafios pastorais e de alegrar-nos com a Ressurreição do Senhor, recorreremos ao Evangelho de Lucas (Lc 24, 13-24), os Discípulos de Emaús, para que nos ilumine nesse diálogo. Queremos conversar com cada grupo de jovens desse país, com cada assessor/a trazendo uma palavra de esperança e dando luzes para o caminho da PJ nos próximos meses.

O Senhor se aproximou dos discípulos e colocou-se a caminhar com Eles. O Senhor está conosco. Ele não nos abandona no meio do caminho. E caminhando conosco, o Senhor nos convida a partilhar com Ele aquilo que sentimos. Os discípulos, conhecidos como discípulos de Emaús, partilham das dores oriundas do assassinato de seu Mestre.

Hoje, cada um/a de nós é convidado/a a partilhar com o Senhor sua vida, com suas dores e alegrias, com suas esperanças e medos. Como coordenação, secretaria e assessoria nacional da PJ, partilhamos com Ele as dores e os medos que sentimos no meio dessa pandemia. Muitos jovens e muitos de seus familiares tem adoecido e alguns falecido, em diversos lugares do Brasil. Além dos efeitos da doença, muitos/as são os que tem sofrido por conta das desigualdades econômico-sociais e das ações governamentais que têm sido insuficientes e ineficazes, para corrigir tal injustiça. Também dói em nós a realidade das mulheres que sofrem com a violência e nos entristece profundamente ver que em tempos de isolamento social, os números da violência doméstica cresceram. Dói em nós tanta dor e sofrimento.

Também sentimos, a dor de não podermos realizar diversas atividades e encontros. Nos dói saber que os grupos de jovens não têm se encontrado, mas compreendemos e entendemos que hoje o melhor meio de prevenirmos e enfrentarmos a covid-19 é com o isolamento social e por isso também apresentamos ao Senhor esse nosso compromisso de ficar em casa, na medida do possível.

Apesar das dores, também partilhamos alegrias e esperanças com o Senhor. Muito nos alegra ver diversas dioceses, regionais e grupos usando a criatividade nesses tempos difíceis. Muitas são as práticas de oração, as lives e as atividades que tem utilizado os meios virtuais. Infelizmente, não conseguimos chegar em todos/as os/as jovens. Mas, ver a dinamicidade e empenho de tantos/as nos enche de profunda alegria. Igualmente nos alegra ver tantos gestos de solidariedade que brotam da juventude: muitos jovens têm se organizado para ajudar idosos/as e as pessoas mais pobres. É o amor que se faz compromisso.

Também partilhamos com o Senhor e com todo o Brasil, o processo de preparação para o 13º Encontro Nacional da PJ. Queremos refletir, celebrar e animar a vida dos grupos de jovens do Brasil e por isso o tema de nosso encontro será: **“Na toada do grupo de jovens, o guarnicê da esperança”**. Queremos ainda que o encontro anime nossa missão de **“Gritar a utopia do Reino em toda parte”** como tanto nos animou o Pe. Hilário Dick, a quem homenageamos. E como seguidores/as de Jesus, suplicaremos: **“Senhor, dá nos sempre deste pão”** (Jo 6, 34)”. Toda a preparação desse encontro nos enche de alegria, porém cientes de que seguir Jesus nos convida a refletir profundamente nossa realidade, queremos partilhar com o Senhor e com cada um/a de vocês que talvez tenhamos que

*“Celebrar a eucaristia é
comer e beber da nossa Utopia
Do Hilário Jakubczyk”*



adiar o 13º ENPJ. Temos refletido e rezado muito sobre o adiamento ou não do 13º ENPJ. Ainda não temos uma decisão tomada, mas temos a certeza de que se o quadro do Corona Vírus no país piorar e o isolamento social ainda for necessário, teremos que adiar o encontro. Mas, de todo modo a preparação para esse encontro nos enche de alegria e esperamos que a todos/as vocês também.

Depois de os ouvir, o Senhor explica a Escrituras aos discípulos. E com eles, parte o pão. Essas atitudes abrasam o coração dos mesmos e permitem que reconheçam o Senhor. Também nós, somos convidados/as a ouvirmos o Senhor explicar-nos a Escritura. Também nós, somos convidados/as a partilharmos do pão com o Senhor. Deixemos que o Senhor abraze nossos corações, devolvendo-nos a esperança, mesmos nesses dias confusos e desafiadores por conta da pandemia.

Recordemos com o Papa Francisco que com a Páscoa “conquistamos um direito fundamental, que não nos será tirado: o direito à esperança. É uma esperança nova, viva, que vem de Deus. Não é mero otimismo, não é uma palmada nas costas nem um encorajamento de circunstância. É um dom do Céu, que não podíamos obter por nós mesmos. Tudo correrá bem: repetimos com tenacidade nestas semanas, agarrando-nos à beleza da nossa humanidade e fazendo subir do coração palavras de encorajamento. Mas, à medida que os dias passam e os medos crescem, até a esperança mais audaz pode desvanecer. A esperança de Jesus é diferente. Coloca no coração a certeza de que Deus sabe transformar tudo em bem, pois até do túmulo faz sair a vida.”¹

Convidamos que todos/as façam essa experiência de encontrar-se com o Senhor, deixando-o abrasar seu coração. Encontre-O nos momentos pessoais ou familiares de oração e na ajuda aos/às pobres e idosos/as, sempre seguindo as orientações dos órgãos de saúde.

Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: 'Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?' Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: 'Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!' Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. (Lc 24, 31-35)

O encontro com o Senhor devolveu a esperança e a alegria aos discípulos que voltaram imediatamente para Jerusalém e assim anunciaram que o Senhor estava vivo.

Como Pastoral da Juventude do Brasil, tendo encontrado com o Senhor, somos impelidos/as a percorremos o nosso caminho para testemunhar a Ressurreição. Os discípulos voltam para Jerusalém para lá testemunharem a ressurreição. Em tempos de pandemia e enquanto perdurarem as medidas de isolamento social, convidamos que você, seu Grupo, sua Diocese e Regional participem desse processo de testemunhar a ressurreição de diferentes modos. Daqui algumas semanas lançaremos o Plano de Ação Pastoral da Pastoral da Juventude para o triênio. E nesse movimento fazemos o convite revolucionário a “reinventar-se” observando o passado, para transformar nossa vida presente e futura, em pequenos detalhes, isso pode ser um antídoto decisivo contra o marasmo, contra o desânimo, contra a apatia. Assim propomos desde já algumas pistas de ação pastoral para as próximas semanas e meses. Tratam-se de ações simples, mas que desejam ajudar a fazermos hoje o nosso caminho de voltar à Jerusalém e testemunhar a ressurreição.

- Alimente a prática pessoal e familiar de oração. No mês de maio, atendendo o convite do Papa Francisco, reze o terço diariamente;
- Mantenha seu grupo de jovens em permanente contato. Se a realidade dos/as jovens permitir, realize encontros virtuais;

¹ Homilia do Papa Francisco na Vigília Pascal.

*“Celebrar a eucaristia é
comer e beber da nossa Utopia
Do Helder Câmara”*



- Participe, divulgue e/ou realize lives sobre temáticas pastorais, se sua realidade permitir. É um modo de aprofundarmos nosso ser pastoral e de mantermos nossos laços;
- Participe da campanha “É tempo de cuidar” proposta pela CNBB e pela Cáritas;
- Fortaleça o compromisso em defesa da vida das mulheres. Conheça, divulgue e ajude a efetivar a Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de violência contra a mulher. Denuncie os casos de violência contra a mulher;
- Envolvam-se no processo de preparação para o grande jubileu de 50 anos da PJ no Brasil;
- Leia o subsídio “Somos Igreja Jovem”. A partir do ano que vem iremos fazer um grande processo sinodal de revisão do mesmo;
- Resgate, através dos meios virtuais, a história da PJ em sua realidade e diocese;
- Viva a preparação para o 13º ENPJ. Brevemente divulgaremos materiais para que participem conosco desse caminho de preparação para o encontro;
- Não divulgue Fake News;
- Cuide de si e das pessoas que são importantes em sua vida;
- Cuide e defenda os Rios, as Florestas e seus Povos;
- Se for o caso, faça sua inscrição no Enem, mas continue com o movimento #adiaEnem nas redes virtuais;
- Na medida do possível, fique em casa;
- Defenda o SUS.

O que vocês acham de tudo isso? Queremos também ouvi-los/las! Além das ações simples que indicamos, cada grupo, Paróquia, Diocese e Regional, é convidado/a pensar e nos propor outras atividades e formas de organização, sempre seguindo as recomendações das autoridades sanitárias e eclesiais, para garantir o cuidado com a vida. **REINVENTEM-SE!** Permitam que a criatividade, sinal do espírito do Ressuscitado, suscite outros modos de fazer pastoral nesses tempos.

Queremos ainda fazer ecoar a luta da juventude estudantil que vem intensamente protagonizando a luta pelo adiamento do Enem. As escolas paralisaram as aulas e assim, atividades virtuais através de plataformas digitais se tornaram a opção mais lógica, porém, não acessível a todos e todas. Ainda assim, o ministério da educação e o INEP mantêm o calendário do Enem 2020, demonstrando total desrespeito às juventudes, desconhecimento sobre a realidade do país e a desigualdade de acesso à educação enfrentada pelos/as estudantes. A oportunidade de ingressar em uma universidade deve ser garantida e igual para todos/as, e nenhum/a estudante merece ter seu ingresso na universidade prejudicado pela crise do Covid-19 e/ou pelo MEC. Nesse sentido, entrelacemos as mãos junto aos movimentos estudantis e continuemos com a mobilização virtual do #adiaEnem.

Ultrapassa-te a ti mesmo a cada dia, a cada instante. Não por vaidade, mas para corresponderes à obrigação sagrada de contribuir sempre mais e sempre melhor, para a construção do Mundo. Mais importante que escutar as palavras é adivinhar as angústias, sondar o mistério, escutar o silêncio. **Feliz de quem entende que é preciso mudar muito para ser sempre o mesmo.** (Dom Hélder Câmara)

Lembremos ainda, com o Papa Francisco, que o Senhor nos envia à Galiléia. “Jesus envia para lá, pede para recomeçar de lá. Que nos diz isto? Que o anúncio da esperança não deve ficar confinado nos nossos recintos sagrados, mas ser levado a todos. Porque todos têm necessidade de ser encorajados

“Celebrar a eucaristia é
comer e beber da nossa Utopia
Do Hilário Jakobs”



e, se não o fizermos nós que tocamos com a mão «o Verbo da vida» (1 Jo 1, 1), quem o fará? Como é belo ser cristãos que consolam, que carregam os fardos dos outros, que encorajam: anunciadores de vida em tempo de morte! Como Pastoral da Juventude vamos a todas as Galiléias Juvenis e lá anunciemos a Páscoa, a alegria da Ressurreição. Em tempos de isolamento, que tal usarmos as tecnologias da informação e comunicação para nos aproximarmos dessas Galileias? Já preparando nosso ser para o encontro presencial que logo chegará.

Queridos/as jovens, assessores/as e coordenações. O Senhor caminha conosco. Toda vez que o medo quiser fazer morada em nós, peçamos com toda fé: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” (Lc 24, 29). E deixemos que ele abraze nossos corações para seguirmos amando e servindo os/as jovens, sobretudo, os/as mais pobres.

Que Maria, Nossa Senhora Aparecida, interceda por nós junto do Pai, para que nosso fazer pastoral, em tempos de dor e medo pela pandemia, seja sinal da Ressurreição.

Abraços fraternos,
**Coordenação, Secretaria e Comissão Nacional de Assessoras e Assessores da
Pastoral da Juventude.**

